



A Indisciplina na Educação de Jovens e Adultos: Causas e Consequências

Maria Emilly Bezerra Sousa¹; Aurelania Maria de Carvalho Menezes²

Resumo: O principal objetivo do artigo é enfatizar a indisciplina na modalidade EJA dentre suas causas e consequências. O tema traz consigo uma abordagem bastante enriquecedora sobre como observar e lidar com estas determinadas situações presentes no cotidiano escolar. A modalidade EJA é uma proposta de ensino que atende um determinado público bastante adversa, por se tratar de alunos que de uma maneira ou outra não finalizaram os estudos no tempo certo. E a indisciplina vem sendo explanada com frequência nos grupos docentes, porém sem nenhuma perspectiva de metodologias para conseguir driblar tal questão sobre o ensino. As bases teóricas para a construção do artigo discorrem de citações e argumentos em teóricos bastantes influenciadores na perspectiva abordada, vindo ao encontro de autores como FREIRE (2001), MATOS (2012), SANTOS (2012) dentre outros, além de informações com veracidade em algumas Leis educacionais como a LDB e CNE, além de afirmações de minha autoria sobre todo o estudado mediante a pesquisa. O processo metodológico para a construção discorre de estudo analítico e observação crítica acerca do conteúdo a ser pesquisado por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo em estudo bibliográfico a respeito do tema. Os resultados apresentados no entorno do artigo surgem como possíveis respostas e hipóteses à problemática apresentada, dentre suas aquisições, uma nova perspectiva de formação para professores com problemas atuais na sala de aulas, assim como observar os diversos tipos de indisciplina escolar apresentados na modalidade EJA. Ao concluir o estudo, fica a oportunidade de querer buscar mais informações do tema a fim de aprofundar ainda mais o conhecimento e transformar em metodologias para um melhor ensino aprendizagem na EJA.

Palavras-Chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Indisciplina.

¹ Graduanda em Pedagogia - Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC).
sousaemilly89@gmail.com;

² Especialista pela Universidade de Pernambuco (UPE). lelamenezesluiza@yahoo.com.br.

Indiscipline in Youth and Adult Education: Causes and Consequences

Abstract: The main aim of the article is to emphasize indiscipline in the EJA modality among its causes and consequences. The theme brings with it a very enriching approach on how to observe and deal with these certain situations present in everyday school life. The EJA modality is a teaching proposal that caters to a very adverse audience, as they are students who, in one way or another, did not finish their studies at the right time. And indiscipline has been frequently explained in the teaching groups, but without any perspective of methodologies to get around this issue about teaching. The theoretical bases for the construction of the article are based on citations and arguments in theorists who are quite influential in the perspective addressed, coming to the meeting of authors such as FREIRE (2001), MATOS (2012), SANTOS (2012) among others, as well as truthful information in above the educational laws such as the LDB and CNE, in addition to statements of my authorship about everything studied through the research. The methodological process for the construction is based on an analytical study and critical observation about the content to be researched through qualitative research in a bibliographical study about the subject. The results presented around the article appear as possible answers and hypotheses to the problem presented, among its acquisitions, a new perspective of training for teachers with current problems in the classroom, as well as observing the different types of school indiscipline presented in the EJA modality. Upon completing the study, there is the opportunity to seek more information on the topic in order to further deepen the knowledge and transform it into methodologies for better teaching and learning in EJA.

Keywords: Education. Youth and Adult Education. Indiscipline.

Introdução

O presente artigo tem um tema bastante atual em seu campo de atuação, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA, encontra dentro de seu espaço escolar um aspecto bastante influenciador nas atribuições dos jovens atuais, a indisciplina. Ela consiste em uma desobediência em regras relacionadas a um determinado espaço ou situação no ambiente escolar, ou seja, regras educacionais.

A indisciplina na EJA é uma divergência escolar que interfere em diversos aspectos escolares, desde o comportamento, convivência e aprendizagem. Na modalidade EJA a indisciplina ocorre por intermédio de várias ações, por se tratar de um público de identidade forte em suas atribuições, suas causas ocorrem por ações de condutas espontâneas e até mesmopor posicionamentos contrários a uma determinada situação.

O tema em questão é bastante inovador, por se tratar de uma análise ainda desconhecida e pouco explanada na sociedade escolar, mas é uma questão problema bem frequente na sala de aula. Por intermédio da indisciplina o processo de ensino aprendizagem

vem criando um obstáculo, prejudicando tanto o ensino como o trabalho docente através do não aproveitamento dos conteúdos.

A questão chave para a construção do artigo foi analisar as causas e consequências trazidas pela indisciplina na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que o tema em questão ao ser explanado desenvolve um salto no ensino aprendizagem para desenvolver novas perspectivas ao público-alvo da análise. A hipótese vem ao encontro de orientar os docentes a pesquisar estratégias educacionais para indexar o ensino mediante a indisciplina.

O Principal objetivo é apresentar ao público leitor as consequências da indisciplina na EJA, dentre suas causas. Tendo como especificações um breve relato do que é a modalidade EJA desde seu entendimento à sua metodologia, conceituar indisciplina escolar e seus impactos em relação ao ensino e fazer uma ponte entre a modalidade EJA e a indisciplina abordando suas causas e consequências na transmissão do conhecimento.

A justificação é salientar que o problema existe, mas apresentar o real impasse com perspectivas de um novo aprender com novas metodologias dentro do tema explanado. Visto que, por ser uma classe que apresenta uma vivência diferente do habitual antes de chegar na escola, observando assim como se dar a indisciplina em seu ambiente de estudo.

A fundamentação do artigo conta com citações e argumentos bastantes precisos sobre o tema, onde pode-se observar que a questão da indisciplina vem de muito tempo sendo abordada por teóricos e pensadores renomados na educação. Sua metodologia se deu por uma análise crítica em artigos e conteúdos bibliográficos sobre o tema, além de realizar de forma qualitativa uma construção de ideias formadas e organizadas dentro da proposta do artigo.

A contribuição desse artigo acerca do tema abordado vem ao encontro de docentes que procuram entender através de uma análise educacional do dia a dia do docente, além de aguçar o potencial do professor a buscar novas expectativas de ensino fazendo com que o mesmo consiga lidar com o problema sem afetar a transmissão do conhecimento aos seus discentes.

Metodologia

O presente exposto traz uma pesquisa qualitativa e bibliográfica fundamentada em diferentes autores da prática e da atuação na modalidade EJA, onde o profissional desta área encontra divergência de informações em diversos âmbitos nesta modalidade de ensino. Observa-se que a proposta de estudo é oriunda de análises de produções bibliográficas,

sustentada no diálogo de autores atualizados na temática abordada, que enriqueceu e possibilitou a construção do presente artigo.

Do entendimento a metodologia na Educação de jovens e adultos

A educação acontece não somente em espaços formais, mas em casa, na rua ou na escola, ninguém fica sem educação. Para aprender ou ensinar, todos os dias ocorre um entrelace entre a vida e a educação, e na modalidade EJA o mesmo se repete uma vez que é uma turma formada por alunado bem heterogêneo em seu ambiente escolar, é uma proposta de ensino que vai ao encontro de diferentes vidas sociais e idades diferentes que potencializa de certa forma uma dificuldade em aplicação do conhecimento, aumentando assim o índice de indisciplina na EJA.

É importante salientar que o público da EJA está devidamente corroborado na fala de SILVA (2009) Apud MATOS (2012), quando o mesmo afirma que seu público é formado por:

Homens e mulheres, jovens e adultos, negros e brancos, empregados e desempregados ou pessoas em busca de uma oportunidade de emprego, porém na sua maioria são de comunidades periféricas em busca de escolaridades para a melhoria de condições econômica e cultural. (SILVA, 2009, p. 62).

Segundo o autor, a modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos é uma proposta destinada a alunos com distorção de idade ou nível de ensino diferente. Ou seja, para pessoas que de alguma forma ou motivo não terminaram os estudos no período certo, mas que agora dispõe da possibilidade de finalizar seus estudos em tempo hábil. Na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/96, disposto no capítulo II, da V seção, traz consigo, “A educação de jovens e adultos afirmando que é uma educação que será designada ao público que não tiveram acesso ou oportunidades escolares”.

Esta ressalva na LDB potencializa a modalidade EJA como formadora de cidadãos letrados para a sociedade apresentados na Lei, mas para se ter uma educação numa perspectiva inclusiva na educação de jovens e adultos, o espaço escolar tem que ter amparos para receber essa demanda, além de propor metodologias interacionais e motivadoras na proposta de ensino. Segundo PAULO FREIRE (2001), em consonância com a LDBEN e propostas pedagógicas voltadas ao ensino de Jovens e Adultos.

O professor não detém o saber, a educação liberta, pois todos têm uma visão do mundo manifestada em nossas ideias e opiniões. Sua metodologia baseia-se na

troca de experiências, onde docente e discente aprendem juntos, passando o professor a alfabetizar através de sua realidade, sua visão de mundo, para que o aluno possa assim fazer uma leitura do mundo a sua volta, utilizando-se a pedagogia revolucionária. (PAULO FREIRE, 2001, p.03).

Ao falar sobre a Educação de Jovens e Adultos, o autor afirma que os mesmos internalizam no consciente, que por serem de determinadas idades, ditas avançadas, não tem mais tempo para aprender a ler e escrever. Porém dentro do espaço escolar a metodologia encontrada é bastante desconhecida dos seus conhecimentos prévios, visto que tem muito a ver com a maneira de como o aluno é abordado na sala de aula, de certa forma que o leva a desconstruir possíveis bloqueios interposto para consigo mesmo.

É de fundamental importância que os alunos de EJA acreditem no poder da educação, visto que ela não se resume apenas a ensinar ler e escrever, mas em se organizar no mundo que o cerca, tornando-se parte do processo educacional. Porém, conseqüentemente com todo esse avanço educacional voltado a construção do conhecimento de alunos da EJA, vários empecilhos ainda são bastante presentes na aprendizagem educacional deste público, e a indisciplina vem aparecendo constante nesta perspectiva escolar.

A indisciplina na Educação de Jovens e Adultos

A indisciplina presente nas instituições, mais especificamente em modalidade EJA, tem como algumas de suas características a defasagem escolar, exclusões, falta de acompanhamento familiar quando se é adolescente e imposição de limites a atitudes ditas irregulares para o espaço educacional. Toda vez quando o aluno apresenta com constância alguns desses aspectos é de fácil percepção que a indisciplina vai tomando de conta de todo o contexto escolar em virtude de ampliação de conteúdo e absorção de conhecimento para com o aluno.

Todavia, a partir deste cenário o professor de EJA torna-se um mediador de metodologias diferenciadas para se obter a plenitude na sala de aula, porém quando se tem um contato direto com pessoas de certa idade com uma bagagem vivenciada em acontecimentos e aprendizagem já consolidadas em seu pensamento, se torna, na maioria dos casos, inviável a insatisfação com a indisciplina na EJA.

Nas palavras de BERTON (2005):

A indisciplina presente nas instituições de ensino é reflexo da sociedade, pois como cidadãos, estamos presentes em ambos os contextos, “a manifestação do caos, resultante de uma desordem estrutural que põe em risco a dependência de

milhares de pessoas do “todo” social, excluindo-as do processo econômico, educativo, político dos direitos mais fundamentais formas de aprendizagem do homem” (BERTON, 2005, p.157).

Segundo o autor a indisciplina está sempre presente em nossa realidade cotidiana, apresentados traços tanto em sala de aula como em reflexo da nossa sociedade mediante fatos ocorridos fora dos muros da escola. Além do mais a indisciplina tendo sua origem na sociedade e entrando nas estruturas escolares faz com que o professor busque estratégias para não afetar a aprendizagem na EJA.

Toda via, o ato de indisciplina também tem originalidade em paredes escolares, mas especificamente na modalidade EJA por se tornar de um espaço que uni várias personalidades de idades diferentes na construção do saber. Tendo a compreensão que enquanto alguns estão para adquirir conhecimentos, outros estão matriculados apenas para garantir uma titulação de ensino concluído para uma melhor atribuição profissional, o que leva a desencadear ainda mais indisciplina escolar.

Segundo ANDRADE (2004), indisciplina escolar pode se manifestar de diversas formas, tendo como causas e consequências:

O desrespeito a colegas e professores, vandalismo, desinteresse, entre outros sendo decorrente de várias razões, entre elas: relações de limites e dificuldades de acatar o discurso de autoridades, prática pedagógica incoerente com o perfil da EJA, baixa autoestima, e mudanças sociais. O que não se pode ser esquecido é que na escola de EJA estão os jovens reais, jovens esses que o ensino regular de certa forma tem se omitido com a sua escolarização. Percebê-los significa a possibilidade de dar visibilidade a esse expressivo grupo que tem direito à educação e contribuir para a busca de resposta a uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problemas que habitam o sistema educacional brasileiro como um todo (ANDRADE, 2004, p.45).

Concordando com o autor, a indisciplina na EJA vem ao encontro de uma nova perspectiva de ensino, o motivacional, que visa trazer o aluno a uma percepção diferente da que ele está vivenciando atualmente. Visto que ao simples fato de ser notado mediante uma intervenção direta ou indireta a procura por uma tentativa de comportamento começa a avançar, mas não deletada por completo, podendo assim ainda ocorrer episódios de indisciplina no decorrer do período letivo.

Se pensarmos pelo ponto de vista de BERNARD (2001), onde o “aprender na escola é muito característico do fazer apenas o que se diz para ser feito, adaptando-se a um universo de regras”. Apresentando assim a indisciplina, visto que reside em relações sociais, que tem maior compreensão no aceitar a resistência no comportamento de alguns jovens, gerando uma desordem e indisciplina por parte de alguns. Em seguida FOUCAULT (1987) já explanava

bem antes que “em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações”. Sendo assim, a apropriação da indisciplina de jovens e adultos é uma consequência de muitas variantes, e que sua postura em relação ao ambiente escolar é apenas reflexo da sociedade em que está inserido.

Em se tratando de EJA, a indisciplina do educando não tem por limite apenas a ordem estabelecida, se partirmos do pressuposto na prática escolar de que a autonomia e a emancipação social sejam desenvolvidas a fim de efetivar o aluno como sujeito transformador de sua realidade, o mesmo se impõe alegando que seu desenvolvimento social está efetivado, sem interligações de terceiros. Está descrito nas Bases Legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, anexada do Parecer CNE 11/2000:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais. É um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE AEJA).

Entretanto, ainda permanece a visão de que na EJA a indisciplina escolar está atrelada a existência de regras e normas institucionais e não orientada na defesa da identidade e do território. Que por sua vez é constantemente questionada, encontrando um cruzamento entre a relação de identidade e diferença. Deste modo a indisciplina desloca-se da interpretação para a concepção de incapacidade de adequação do sujeito em relação a uma subjetividade dita normal. Os educadores buscam a necessidade de analisar este processo em outros atos de indisciplina dos jovens da modalidade EJA.

A disciplina consiste em leis e normas, onde toda moral pede um ato disciplinar, porém nem toda disciplina é moral. Nas palavras de KANT (1996), “A indisciplina é a condição necessária para arrancar o homem de sua condição natural selvagem”. Toda via a indisciplina provém de vários fatores contribuintes para desenvolver essa ação constantemente onde segundo SANTOS (2012):

Fatores indisciplinar estão atrelados a realidade social, desestrutura familiar, econômica, falta de um referencial, ausência dos pais no lar e na escola, falta de motivação, falta de conhecimento teórico e prático do professor no

comprometimento com a realidade do aluno e o desinteresse doo aluno. (SANTOS, 2012. p. 13).

Ao explanar várias situações da indisciplina na modalidade EJA, muitos se tem a avaliar como se dará a construção do conhecimento na escola, mas trabalhar a reconstrução da educação deve reconhecer que algo deve mudar em nossas relações com o próximo, fazendo com que a indisciplina seja minimizada da convivência social.

Portanto para a construção da disciplina ocorrer sem atos punitivos, deve se trabalhar a mentalidade como forma de conhecimento e habilidades na vida pessoal, familiar, escolar e social. Porém a indisciplina na modalidade EJA ainda é uma questão pertinente visto que ainda não tem uma proposta diferenciada para trabalhar este tema até então dito novo na educação.

Considerações Finais

As descobertas apresentadas ao construir o presente artigo trazem concepções inovadoras dentre as causas e consequências da indisciplina na EJA, uma vez que vários fatores contribuem para o atraso educacional. Vale salientar que cabe ao professor junto da equipe escolar procurar soluções que venham ao encontro de novas perspectivas afim de facilitar o trabalho do professor e o ensino do aluno.

A indisciplina na modalidade EJA vem ao encontro de todos os aspectos apresentados no início do artigo, apresentando tanto suas causas como consequências recorrentes da proposta de construção diante da problemática exposta no texto. Pode-se observar que a modalidade EJA é uma proposta de ensino bastante diferenciada e de conteúdos mistos em relação ao nível de ensino dos alunos.

A imposição de regras e condutas mediante sociedade é algo a ser pensado e praticado por todo ser social, mas o mesmo personagem quando se depara com certas delimitações de comportamentos dentro do ambiente escolar, apresenta uma atitude indisciplinar, prejudicando assim sua construção de conhecimento educacional.

Uma nova perspectiva para conseguir lidar com este aspecto atribuído a indisciplina discorre de novas perspectivas em promover formações aos docentes com mais informações e estratégias de como lidar com a indisciplina na sala de aula, principalmente na EJA, apresentado métodos inovadores fundamentados em autores e vivências concretas já realizadas, servindo assim como ponta pé inicial para um novo professor pesquisador de

novas perspectivas de ensino mediante questões tão sociais que de certa forma influencia dentro do ambiente escolar.

Referências

- ANDRADE, E. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: OLIVEIRA, I.; PAIVA, J. (orgs.). Educação de jovens e adultos. RJ: DP&A, 2004. 158p. p. 43-54.
- BERTON, D. R. Cultura escolar e Indisciplina: um olhar sobre as relações na instituição educacional. 2005. 225p. p. 05. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus Rio Claro/SP.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes: 1987.
- FREIRE, P. (1983). **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a20v41n18/a20v41n18p03.pdf>
<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-de-hamburgo-sobre-educacao-de-adultos.html>
- MATOS, Ana Paulo Vieira. **Compreendendo a presença de jovens na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua relação com a indisciplina**. Artigo em Especialização em Docência da EJA na Educação Básica: juventudes presentes na EJA, na UFMG- FaE/MG. 2012.
Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32873/1/Artigo.pdf>
- SANTOS, Eurides, Souza. **O professor e a disciplina escolar**. UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES INSTITUTO A VEZ DO MESTRE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”. 2009. Disponível: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/36686.pdf
- SILVA, Natalino Neves da. **Juventude, EJA e Relações Raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA**. 2009. 127 f. p. 62. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUSA, Maria Emilly Bezerra ; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. A Indisciplina na Educação de Jovens e Adultos: Causas e Consequências. Id on Line Rev. Psic., Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 717-725, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06/11/2021;

Aceito 12/11/2021;

Publicado em: 30/12/2021.